

# Caminho para a santidade



Monsenhor Jonas Abib

# Caminho para a santidade

Edição revisada e atualizada

14ª edição



EDITORA: Cristiana Negrão

ASSISTENTE EDITORIAL: Jocelma Cruz

CAPA: Claudio Tito Braghini Junior

    Tiago Muelas Filú

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Claudio Tito Braghini Junior

PREPARAÇÃO: Denis Duarte

    Lilian Miyoko Kumai

REVISÃO: Patrícia de Fátima Santos

EDITORA CANÇÃO NOVA

Rua João Paulo II, s/n - Alto da Bela Vista

12360-000 Cachoeira Paulista SP

Telefone [55] (12) 3186-2600

e-mail: editora@cancaonova.com

vendas@cancaonova.com

Home page: <http://editora.cancaonova.com>

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-123-4

© EDITORA CANÇÃO NOVA, Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2009

## SUMÁRIO

Um caminho de conversão .....	7
Um caminho de salvação e libertação .....	17
Um caminho de fé.....	25
Um caminho de oração.....	33
Um caminho sob a ação do Espírito Santo .....	43
Um caminho de batalha espiritual .....	49
Um caminho na Igreja .....	59
Um caminho com a Eucaristia.....	65
Um caminho com Maria .....	75
Um caminho rumo à volta de Jesus.....	87
Um caminho de evangelização.....	93



## UM CAMINHO DE CONVERSÃO

“Quando Jesus chegou ao lugar, olhou para cima e disse: ‘Zaqueu, desce depressa! Hoje eu devo ficar na tua casa’” (Lc 19,5).

Talvez você esteja precisando de ressurreição, como Zaqueu.

Ele vivia na cidade de Jericó e possuía muito dinheiro e poder. Odiado pelo povo, a quem enganava, ele já não aguentava sua vida, mas não encontrava um caminho para mudá-la. Ao saber da presença de Jesus na região, Zaqueu foi até Ele e subiu em uma árvore para vê-lo. O Senhor o viu, dizendo então: “Zaqueu, desce depressa que preciso estar hoje em sua casa. Se você estava querendo uma solução para a sua vida e veio na esperança de que Jesus tinha algo para fazer por você, acertou”.

Jesus foi à sua casa, e quando estava saindo, Zaqueu lhe disse: “Senhor, a metade dos meus bens darei aos pobres, e se prejudiquei alguém, vou devolver quatro vezes mais” (Lc 19,8). E Jesus lhe respondeu: “Hoje aconteceu a salvação para esta casa, porque também este é um filho de Abraão. Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e

salvar o que estava perdido” (Lc 19,9-10).

Assim como fez com Zaqueu, Jesus quer entrar em sua casa e salvar o que possa estar perdido.

Se for preciso, faça como Maria Madalena, que não esperou que Jesus fosse até sua casa. “Os Doze iam com ele, e também algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos maus e de doenças: Maria, chamada Madalena, de quem saíram sete demônios” (Lc 8,2).

Ela era uma mulher de classe e tinha tudo o que queria: os homens a seus pés, dinheiro, vestidos, perfumes, as melhores coisas da época. Era bonita, apreciada, mas já não suportava sua vida. Quando soube que Jesus estava na casa de Simão, ousadamente, embora todos soubessem de sua condição de prostituta, entrou na casa e jogou-se a seus pés; derramou-lhe perfume sobre os pés e lágrimas de arrependimento.

Jesus olhou para Maria Madalena, que se emocionou ainda mais, pois jamais um homem havia olhado para ela daquela maneira. Ela viu o amor, o perdão, o acolhimento nos olhos do Senhor.

Então Jesus disse primeiro a Simão: “Seus numerosos pecados foram perdoados porque ela muito amou”. E a ela: “Filha, a tua fé te salvou. Os teus pecados são perdoados. Vai

e não peques mais”.

Talvez você esteja na mesma situação de Zaqueu e Maria Madalena, que conseguiram tudo o que desejavam, mas não satisfizeram o coração. Talvez você sinta que em seu interior há muita sujeira. Se assim for, faça como Maria Madalena: derrame o fruto do seu pecado nos pés de Jesus. Comece uma nova vida.

Depois de ser perdoada, Maria Madalena tornou-se discípula de Jesus, a primeira discípula mulher; e no dia em que Jesus foi crucificado, ela abriu caminho na multidão para estar ao seu lado, ao pé da cruz, até o fim. “Junto à cruz de Jesus, estavam de pé sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena” (Jo 19,25).

Na manhã da Ressurreição, ao levar perfumes para o sepulcro, Maria Madalena foi a primeira a ver Jesus ressuscitado. Ele não apareceu primeiro para João, seu discípulo amado, ou para Pedro, o chefe de sua Igreja, que já tinham estado ali. Jesus apareceu para Maria Madalena, a pecadora arrependida, perdoada, que começou vida nova. É isso que Ele quer fazer com você. “Então, Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: ‘Eu vi o Senhor’, e contou o que ele lhe tinha dito” (Jo 20,18).

Sair do pecado é difícil, mas não impossível. E se você

já se libertou, continue, persevere, não se deixe levar de novo. Seja você quem for, seja qual for o seu problema, se Jesus entrar em sua vida, ela será transformada.

Talvez você não agüente sua vida por estar no caminho errado; quer mudar, mas não consegue. Dessa forma, deixe Jesus entrar em sua vida, em seu coração, assim como fez Zaqueu e Maria Madalena.

Possivelmente você dirá: “Eu não sou digno, já fui longe demais”. Não! Deus não o está acusando nem jogando na sua cara seus pecados, Ele o está chamando de volta. Não se desclassifique, porque para Jesus não existem casos sem solução. Entregue sua vida a Ele agora. Para Ele não existe “beco sem saída”; “para Deus nada é impossível” (Lc 1,37), disse o Anjo a Virgem Maria.

“E vós estáveis mortos por causa de vossas transgressões e pecados nos quais andastes outrora, seguindo o Mentor deste mundo, seguindo o Chefe das potências dos ares, o Espírito que atualmente está agindo nos rebeldes. Nós todos também fomos desse número, abandonando-nos à ambição de nossa vida na carne, satisfazendo os desejos da carne e seguindo seus propósitos. E, como os de-

mais, éramos, por natureza, destinados à ira. Mas Deus, rico em misericórdia, pelo imenso amor com que nos amou, quando ainda estávamos mortos por causa dos nossos pecados, deu-nos a vida com Cristo. (É por graça que fostes salvo!). E Ele nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez sentar nos céus, em virtude de nossa união com Cristo Jesus!” (Ef 2,1-6).

Em virtude de nossa vida mundana, de nosso afastamento da oração, da Eucaristia, de Deus, nos transformamos em “galhos” murchos e mortos. Mas o Senhor bondosamente nos vivificou e fomos enxertados no tronco que é Cristo.

Portanto, somos tolos se nos deleitamos com as coisas dos mortos e se agimos como eles. Os “mortos” estão se opondo às coisas de Deus, se desagregando; seus casamentos estão ruindo. Pela graça de Deus, pelo sangue de Jesus, fomos ressuscitados e temos de viver na santidade como vivos. As pessoas precisam respeitar umas às outras; os casados precisam ser fiéis; não podemos nos deixar arrastar pela tentação para as obras más.

Se eu lhe der um copo de suco com algumas gotas de veneno, você irá tomá-lo sem perceber a presença dele, e ainda

irá apreciá-lo. Isso ocorre todos os dias com pessoas que se deleitam com um mundo de “mortos” e não percebem que, no fundo, estão sendo envenenadas. Não é possível tomar veneno todos os dias e ser do Senhor. É preciso coerência: os santos precisam viver como santos.

A tentação colocou em nossa mente que santidade é algo impossível, mas não é. Quem escolheu a mim e a você foi o Senhor, que nos enxertou em Cristo. A santidade, portanto, foi-nos dada pelo Senhor, ao nos escolher, e, para resgatá-la, basta viver no Espírito Santo, na oração.

“Assim, por sua bondade para conosco no Cristo Jesus, Deus quis mostrar, nos séculos futuros, a incomparável riqueza de sua graça. É pela graça que fostes salvos, mediante a fé. E isso não vem de vós: é dom de Deus! Não vem das obras, de modo que ninguém pode gloriar-se. Pois foi Deus que nos fez, criando-nos no Cristo Jesus, em vista das boas obras que preparou de antemão, para que nós as pratiquemos” (Ef 2,7-10).

Onde foi parar seu gosto pela Palavra de Deus? Há quanto tempo você não lê a Bíblia? Mude de vida. Você pode fazê-lo hoje, pelo poder do Espírito Santo.

A Missa é celebrada pelas palavras de Cristo, transformando o pão e o vinho e fazendo com que o próprio Jesus se torne presente e renove seu sacrifício. A partir disso, somos salvos do pecado de agora, da anemia, da impureza deste mundo. A ressurreição se realiza ali. Onde está seu gosto pela Missa, pela Eucaristia, pela Comunhão? Conscientize-se do que está acontecendo e mude de vida.

A vontade de Deus é que sejais santos e que vos afasteis da imoralidade sexual. Saiba cada um de vós viver seu matrimônio com santidade e com honra, sem se deixar levar pelas paixões, como fazem os pagãos que não conhecem a Deus. Neste assunto, ninguém prejudique ou lese o irmão, pois o Senhor é vingador de todas estas coisas, como já vos dissemos e atestamos. Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade. Portanto, quem rejeita esta instrução não rejeita a uma pessoa, mas ao próprio Deus, que vos dá também o seu Espírito Santo (1Ts 4,3-8).

Caríssimos, vivendo nessa esperança, esforçai-vos para que Ele vos encontre numa vida pura, sem mancha e em paz. Considerai também como

salvação a paciência de Nosso Senhor. Isso já vos escreveu nosso amado irmão Paulo, segundo a sabedoria que lhe foi dada. Ele trata disso também em todas as suas cartas, se bem que nelas se encontrem algumas coisas difíceis, que homens sem instrução e vacilantes deformam, para sua própria perdição. Aliás, é o que fazem também com as demais Escrituras.

Portanto, caríssimos, vós sabeis disto com antecedência. Precavei-vos, para não suceder que, levados pelo engodo desses ímpios, percais vossa própria firmeza. Antes, procurai crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, desde agora, até o dia da eternidade (2Pd 3,14-18).

Ou santos ou nada. E ser santo não é algo impossível, uma vez que você é a imagem e semelhança de Deus, que é três vezes Santo. Estamos recebendo uma graça maravilhosa: o Espírito Santo é derramado sobre nós.

*Diga: “Jesus, entra, toma conta da minha vida. As pessoas olham as aparências; o Senhor vê o coração, em que há uma pessoa necessitada de Deus, de salvação; uma pessoa carente*

*de amor verdadeiro. Entra, Jesus, e muda minha vida. Eu me entrego; abro a guarda, retiro as minhas resistências; eu não resisto mais. Eis-me de volta, Senhor, sujo, esfarrapado. Obrigado, Jesus, porque me recebe como o Pai recebeu o filho pródigo: com alegria, com abraço, com festa. O seu filho voltou. Eu estava morto, e o Senhor me ressuscitou; estava perdido, e o Senhor me reencontrou. Muito obrigado”.*



## UM CAMINHO DE SALVAÇÃO E LIBERTAÇÃO

Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam vendendo e comprando. Derrubou as mesas dos que trocavam moedas e as bancas dos vendedores de pombas. E disse-lhes: “Está escrito: ‘Minha casa será chamada casa de oração’. Vós, porém, fizestes dela *um antro de ladrões*”. Os cegos e os aleijados aproximaram-se de Jesus, no templo, e ele os curou. Os sumos sacerdotes e os escribas ficaram indignados ao ver as maravilhas que ele fazia e as crianças que gritavam no templo: “Hosana ao Filho de David”. Interpelaram-no: ‘Estás ouvindo o que dizem?’ – “Sim, estou”, respondeu Jesus. “Nunca lestes nas Escrituras: ‘Da boca dos pequeninos e das criancinhas preparaste um louvor?’” Então os deixou, saiu da cidade e foi para Betânia, onde passou a noite” (Mt 21,12-17).

O que aconteceu naquele tempo em breve acontecerá para nós e de maneira maravilhosa. Jesus quer entrar em

sua casa, em seu coração, para governar sua vida como Deus, como Rei, como Senhor. Por isso hoje estamos recebendo a grande graça do derramamento do Espírito Santo.

Assim como no Templo de Jerusalém, por amor a seu Pai, a sua casa e a seus filhos, Jesus limpou toda a sujeira que havia ali, em breve Ele virá para limpar este mundo, que é a casa de seu Pai, a casa que Ele deu para seus filhos.

Do mesmo modo que nenhum pai e nenhuma mãe suportam ver a casa emporcalhada e seus filhos contaminados pela corrupção, pela depravação, também Deus, nosso Pai, não suporta mais ver isso. Logo Ele virá e fará justiça aos seus filhos.

O inimigo tem suscitado revolta no coração dos jovens, e até dos adultos, contra seus pais. Não existem pais perfeitos, é claro; se não erraram agora, cometeram erros no passado; se não no passado, hoje. O inimigo, a partir desses erros, cultiva a mágoa no coração dos filhos, que passam a não suportá-los; tudo causa irritação, e o consolo é procurado fora de casa. Isso é provocado pelo inimigo, que sabe que a família é o bem mais precioso. Não admita essa revolta e transforme-a em afeto. Abra as portas do seu coração e da sua casa para a salvação.

Se você é de Deus e segue suas leis, não tenha medo.

Alegre-se, como as pessoas no Templo de Jerusalém que não conseguiam se libertar da sujeira e aplaudiram a atitude de Jesus. “Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam vendendo e comprando. Derrubou as mesas dos que trocavam moedas e as bancas dos vendedores de pombas” (Mt 21,12).

Em geral, consideramos a justiça apenas como castigo aos erros, porém essa é somente uma parte. A justiça é feita quando se dá razão a quem tem, ou seja, ao correto. Jesus virá para fazer justiça aos seus filhos. Como consequência disso, precisará expulsar aqueles que sujaram este mundo, emporcalharam a casa de Deus e pisaram em seus filhos.

É preciso receber Jesus como Deus, Rei e Senhor. Não é um fardo obedecer ao Senhor, pelo contrário, é paz, libertação, alegria, amor, realização, e quanto mais nos aproximamos de Deus, mais experimentamos tudo isso.

Não deixe para depois. Se você já está nos caminhos de Deus, chegou a hora de reforçar essa aliança; se está enfraquecido, retome a fé; e caso se encontre longe de Deus, desanimado, aproxime-se, seja bem-vindo. Aceite-o como Salvador.

Imagine que você está se afogando em um rio sujo, enlameado, e o Senhor joga uma corda para salvá-lo. O que você faz? Despreza a corda? Não, você deve agarrar-se a ela, pois já não aguenta a correnteza. É o momento de se agarrar à corda lançada por Jesus e deixar que Ele o salve. Isso é aceitar Jesus como Salvador.

Agora, pois, temei ao Senhor e servi-o de coração íntegro e sincero. Lançai fora os deuses a quem vossos pais serviram do outro lado do rio Eufrates e no Egito e servi ao Senhor. Contudo, se vos desagrada servir ao Senhor, escolhei hoje a quem quereis servir: se aos deuses a quem vossos pais serviram no outro lado do rio ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Quanto a mim e à minha família, nós serviremos ao Senhor (Js 24,14-15).

Nosso povo hoje vive uma indecisão. Mesmo os que estão na Igreja e receberam a graça do batismo no Espírito Santo parecem passarinhos que saltam de galho em galho, entre Deus e o pecado, ou, entre Deus e as seitas, as benzedeiras, as cartomantes, os cristais... O Senhor é enfático: não

é possível servir a dois senhores.

Ao recorrer a outros senhores, e não a Deus, na esperança de encontrar soluções para o casamento, as finanças e as doenças, contaminamos a nós mesmos e aqueles com quem convivemos e amamos. Devemos renunciar a isso, confessar e ser libertados.

Caríssimos, esta é a segunda carta que vos escrevo, para despertar a sinceridade de vossa mente por uma chamada à memória. Lembrai-vos das palavras preditas pelos santos profetas, bem como do preceito do Senhor e Salvador, a vós transmitido pelos apóstolos. Antes de mais nada, deveis saber que, nos últimos dias, aparecerão zombadores esbanjando zombarias e levando a vida ao sabor de suas paixões. Eles dizem: “Onde ficou a promessa da sua vinda? Desde a morte de nossos pais tudo permanece como no princípio da criação!”. Voluntariamente desconhecem que desde antigamente existia o céu e que a palavra de Deus fez surgir da água a terra, sustentada pela água; e que pelos mesmos elementos o mundo de então pereceu, afogado pelas águas. Pela mesma palavra, o céu e a terra de hoje estão sendo

reservados para o fogo, guardados para o dia do juízo e da perdição dos ímpios.

Ora uma coisa não podeis desconhecer, caríssimos: para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos como um dia. O Senhor não tarda a cumprir sua promessa, como alguns interpretam a demora. É que ele está usando de paciência para convosco, pois não deseja que ninguém se perca. Ao contrário, quer que todos venham a converter-se. O dia do Senhor chegará como um ladrão, e então os céus acabarão com um estrondo espantoso; os elementos, devorados pelas chamas, se dissolverão, e a terra será consumida com todas as obras que nela se encontrarem (2Pd 3,1-10).

O Senhor usa de misericórdia. Se esperou até agora, e ainda esperará algum tempo, é para nossa salvação, uma vez que não quer nos perder. Somos os escolhidos de Deus.

Sua Segunda Vinda se aproxima e isso significa que se não nos apressarmos em nossa santificação e em levar a salvação aos outros, seremos pegos de surpresa.

Se é deste modo que tudo vai desintegrar-se, qual

não deve ser o vosso empenho numa vida santa e piedosa, enquanto esperais com anseio a vinda do Dia de Deus, quando os céus em chama vão se derreter, e os elementos, consumidos pelo fogo, se fundirão? O que esperamos, de acordo com a sua promessa, são novos céus e uma nova terra, nos quais habitará a justiça (2Pd 3,11-13).

Suponha que você vá a um jardim e, dentre uma porção de flores, escolha algumas para fazer um arranjo. As flores escolhidas por você são santas. Nós, da mesma forma, fomos escolhidos por Deus para o seu arranjo. Portanto, somos santos. Isso significa que somos bonzinhos, perfeitos? Não, mas fomos os escolhidos. E santidade é justamente isso: viver como escolhidos, como selecionados do Senhor. Os primeiros a serem salvos somos nós: como vamos salvar alguém, se precisamos ser salvos?

*Diga: “Dá-me, Senhor, força para eu ser liberto e poder libertar os meus irmãos. Que eu aprenda a orar no Espírito. Que eu seja perseverante, constante nessa oração, para que o teu poder esteja ao meu alcance”.*

## UM CAMINHO DE FÉ

Jesus passou novamente para a outra margem, e uma grande multidão se ajuntou ao seu redor. Ele estava à beira-mar. Veio então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo Jesus, caiu-lhe aos pés e suplicava-lhe insistentemente: “Minha filhinha está nas últimas. Vem, impõe as mãos sobre ela para que fique curada e viva!”. Jesus foi com ele. Uma grande multidão o acompanhava e o apertava de todos os lados (Mc 5,21-24).

Jairo estava aflito, pois a vida de sua filha se esvaía, e ele, preocupado, angustiado, sem solução humana, percebeu que Jesus poderia ajudá-lo.

Que angústia você traz no coração? Que peso carrega em sua alma? Que preocupação ou fardo o acompanha? Independente do problema, cada um de nós é como Jairo, que recorreu a Jesus no sofrimento. Assim, diga: *“Hoje me dirijo a ti, Senhor, com o coração na mão, com a mesma confiança, a mesma fé de Jairo. Coloco meus problemas, meu coração pesado em teu coração. E o faço porque sei que tens a solução que não*

*encontro. Eis-me aqui, Senhor. Sou aquele Jairo!”*

Estava aí uma mulher que havia doze anos sofria de hemorragias e tinha padecido muito nas mãos de muitos médicos; tinha gasto tudo o que possuía e, em vez de melhorar, piorava cada vez mais. Tendo ouvido falar de Jesus, aproximou-se, na multidão, por detrás e tocou-lhe no manto. Ela dizia: “Se eu conseguir tocar na roupa dele, ficarei curada”. Imediatamente a hemorragia estancou, e a mulher sentiu dentro de si que estava curada da doença. Jesus logo percebeu que uma força tinha saído dele e, voltando-se para a multidão, perguntou: “Quem tocou na minha roupa?”. Os discípulos disseram: “Tu vês a multidão que te aperta, e ainda perguntas: “Quem me tocou?” Ele olhava ao redor para ver quem o havia tocado. A mulher, tremendo de medo ao saber o que lhe havia acontecido, veio, caiu-lhe aos pés e contou toda a verdade. Jesus então disse à mulher: “Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e fica livre da tua doença” (Mc 5,25-34).

Diga: *“Senhor, sou como aquela mulher. Trago em mim este problema para o qual não encontro solução. Mas sei que a solução está em ti, sei que se tocar a orla do teu manto encontrarei a solução. Eis-me aqui, como aquela mulher. Reaviva a minha fé, Senhor. Realiza em mim as maravilhas que realizou naquele tempo. Confio em ti”*.

Assim como ao soprar sobre o braseiro as brasas se reavivam, o Senhor, com o vento do seu Espírito, reaviva a nossa fé. Acredite nisso.

Se seu problema está demorando para ser resolvido, se pensa que não há solução, já que rogou ao Senhor e mesmo assim a solução não veio, lembre-se da mulher mencionada acima, que sofreu por doze anos com a doença. E ainda apresentava um agravante: segundo a mentalidade dos judeus da época, as mulheres menstruadas se tornavam impuras. Portanto, aquela mulher não podia frequentar o Templo nem oferecer sacrifícios. Ela provavelmente se sentia indigna de se aproximar de Deus e deve ter pensado: “Sou impura, por isso o Senhor está me tratando assim. Nem Deus me acolhe”.

Talvez você, homem ou mulher, esteja em uma situação semelhante. Talvez alguns acontecimentos em sua vida o levaram a sentir-se uma pessoa impura, indigna de Deus.

É como se fosse à igreja, à Eucaristia, às reuniões, mas interiormente se sentisse distante de Deus; você reza, mas com a sensação de que sua oração não será ouvida. Diante disso, Deus não quer condená-lo, mas retirar essa sensação de indignidade, de impureza, que só lhe prejudica.

Além das situações em que você foi culpado, Deus mostra aquelas em que foi vítima, como quando ao buscar afeto, carinho, amor, recebeu sexualidade.

Então diga: *“Creio, Senhor. Hoje chegou a hora da graça, da tua graça para mim, porque tu intervieste em minha vida, como fez com aquela mulher”*.

Quando você se aproxima do Senhor e vai ao seu encontro, o poder curador de Jesus, o poder de perdão e reconciliação o atinge e faz desaparecer a sensação de indignidade.

Não significa que estamos chamando de bem o que é mal, nem de certo o que é errado, pecado, mas o Senhor hoje está lhe dizendo:

Meu filho, minha filha, eu te perdoo, te curo, te purifico... O que é impossível aos homens eu faço.

Assim como curei a hemorragia daquela mulher que se esvaía cada vez mais, também retirarei o mal que o faz esvaír-se. Você não tem força suficiente para evitar o pecado, a impureza, os maus pensamentos, os males do seu temperamento. Se você é uma pessoa nervosa, preocupada, cheia de problemas, isso ocorre porque sua vida espiritual se esvai também. Retirarei do seu interior o sentimento de acusação, de indignidade, que pesa em você.

Nenhuma condenação pesa sobre aqueles que estão em Cristo. Quem nos acusará ou condenará, se Jesus Cristo é nosso intercessor, nosso advogado diante do Pai, nosso Salvador?

Diga: *“Hoje estou me aproximando de Jesus de maneira nova. E estou em Cristo, e todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura; passou o que era velho, e eis que tudo se faz novo. Já não pesa sobre mim condenação alguma, porque Jesus está me lavando com o sangue derramado na cruz. Obrigado, Senhor, por me tirar a acusação”*.

O Senhor está lhe devolvendo a alegria. Mesmo quando sorria, brincava e se divertia, no fundo, havia algo de opaco,

de sombrio; uma tristeza. Agora o inimigo já não pode mais condená-lo; o remorso, que apenas fazia mal, foi retirado. Se você já se confessou, fique em paz; se sente que sua confissão não foi boa, procure um sacerdote e lave sua alma; desabafe sem medo ou receio e esqueça a vergonha, os temores, para que o Senhor o purifique totalmente. Jesus dirá: “Filho, a tua fé te salvou. Vai e sê curado do teu mal”.

Se você sente remorso por infidelidade, bebida, jogo, drogas ou qualquer outra situação, apresente-a ao Senhor agora com toda a confiança. Feche os olhos e se imagine tocando na barra do manto de Jesus. Aquela mulher a tocou levemente por causa do medo; no entanto, você pode agarrá-la, puxá-la, para chamar a atenção e apresentar a Ele sua aflição, angústia. Não deixe para mais tarde; faça isso agora, na fé, pois Jesus, apesar de não o vermos e nem o tocarmos, está tão perto de você como estava daquela mulher com hemorragia.

O Senhor devolve a alegria, o ânimo, a paz às pessoas abatidas e desencorajadas. Desse modo, permita que a vida, vinda do Senhor, invada você.

Enquanto ainda estava falando, chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga dizendo: “Tua filha morreu. Por que ainda incomodas o mestre?” Jesus

ouviu a notícia e disse ao chefe da sinagoga: “Não tenhas medo, somente crê”. Ele não permitiu que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e seu irmão João (Mc 5,35-37).

Apesar de seu problema parecer grave, difícil, fazendo-o desanimar, pois considera que não encontrará solução, Ele mesmo diz: “Não tenhas medo, somente crê”. Não importa o grau de dificuldade ou a duração do seu problema, crê somente.

Jesus diz: “A força que tu não tens eu tenho; a vida que não tens eu tenho; o meio que tu nem imaginas eu tenho. Crê somente”.

Quando chegaram à casa do chefe da sinagoga, Jesus viu a agitação, pois choravam e lamuriavam muito. Entrando na casa, ele perguntou: “Por que essa agitação, por que chorais? A menina não morreu, ela dorme” E começaram a zombar dele. Afastando a multidão, levou consigo o pai e a mãe da menina e os discípulos que o acompanhavam. Entrou no lugar onde estava a menina. Pegou a menina pela mão e disse-lhe: “Talitá cum” (que quer

dizer: “Menina, eu te digo, levanta-te”). A menina logo se levantou e começou a andar – já tinha doze anos de idade. Ficaram extasiados de tanta admiração. (Mc 5,38-42).

Não passamos de simples meninos nas mãos do Senhor, que nos diz: “Levanta-te e vem. Eu te tiro dessa situação, desse caos. Volta à vida, volta para mim”.



## UM CAMINHO DE ORAÇÃO

Ao receber ordens de Deus para libertar seu povo, Moisés se mostrou totalmente impotente. Então o Senhor lhe deu forças por meio do cajado que levava consigo; a partir de então, o cajado usado por Moisés para pastorear ovelhas foi abençoado com o poder de Deus para pastorear um povo. Moisés, com o cajado de Deus nas mãos, com o poder divino, foi orar no alto do monte.

Nossa oração precisa de muito poder, o que não temos. Isso quer dizer que nossa simples oração não causa efeito algum. Por isso, só podemos subir ao monte da oração com o poder de Deus nas mãos. E Ele o pôs à nossa disposição ao derramar sobre nós seu Espírito, com o qual foram criadas todas as coisas e que está jorrando rios de água viva em nós. Portanto, os dons do Espírito Santo, e, principalmente, a oração do Espírito – em línguas – é que nos permitem usufruir do poder de Deus.

Muitos padres, bispos e líderes católicos consideram a oração em línguas como uma oração ingênua, rezada por pessoas tolas que emitem sons sem sentido, debochando delas. Na realidade, na oração em línguas fazemos apenas o

papel de um violão; soltamos os sons, mas quem na verdade ora é o Espírito Santo. O inimigo sabe que se trata do poder de Deus, por isso teme essa oração – o que não acontece com nossas orações, por mais bonitas que sejam, pois se trata do humano lutando contra o espiritual.

Assim, é importante entender que a oração em línguas não é um brinquedo de criança, que se pega, usa e joga fora quando quiser. É com essa vara que o Senhor quer que subamos a montanha da oração, para vencer qualquer batalha contra seus inimigos, contra Amalec.

Então os amalecitas vieram combater contra os israelitas em Rafidim. Moisés disse a Josué: “Escolhe alguns homens e sai para combater contra os amalecitas. Amanhã estarei de pé no alto da colina com a vara de poder divino na mão”. Josué fez o que Moisés lhe tinha mandado e atacou os amalecitas, enquanto Moisés, Aarão e Hur subiram ao topo da colina. Enquanto mantinha a mão levantada, Israel vencia, mas quando abaixava a mão, vencia Amalec. Como as mãos de Moisés se tornassem pesadas, alguns pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele para que se sentasse.

Aarão e Hur, um de cada lado, sustentavam-lhe as mãos. Assim as mãos ficaram firmes até o pôr do sol, e Josué derrotou Amalec e sua gente a fio de espada (Ex 17,8-13).

Moisés levantava o cajado de Deus na oração, e Israel vencia. Ao interceder orando e cantando no Espírito, levantamos o cajado de Deus, a cruz de Jesus, a salvação.

Nossa intercessão tem valor porque nos prostramos diante do Senhor, encostamos a cabeça no chão, abrimos o peito e gritamos aos céus... Há momentos em que o Senhor nos inspira a ajoelhar, a gritar, mas não sejamos ingênuos em achar que o grito, a emoção em si fará o Senhor nos ouvir. Quando oramos, nos unimos a nosso Senhor Jesus Cristo, que está no céu, ressuscitado, diante do trono do Pai, onde as decisões são tomadas. Ele é o nosso Intercessor, nosso Advogado, e está constantemente apresentando ao Pai suas chagas. Ao intercedermos, levantamos o cajado de Deus, a cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Esta é a salvação.

Venceremos a batalha unicamente com o poder de Deus, pela oração, pela intercessão contínua, pela participação na humilhação da cruz. Para a salvação do seu filho, da sua filha, do casamento, do lar, dos negócios, é preciso passar

pela humilhação, pela dor, pelo sofrimento que Jesus sentiu na cruz. Não há outro caminho.

Quando você diminui a oração ou rejeita a cruz – portanto, o sofrimento e a dor –, Amalec vence. E é isso que o inimigo quer: que você sinta dor no adultério, ou quando uma filha engravida prematuramente, ou quando um filho se entrega às drogas.

Ao contrário disso, devemos assumir a humilhação e orar continuamente. Não se pode abaixar a mão. Dessa forma, embora você esteja trabalhando ou se empenhando em outras coisas, seu coração estará em Deus, sua mente sempre se voltará para Ele, então levantará a mão em oração e erguerá a cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Se onde você estiver, lembrar-se de seu filho ou de seu casamento e sentir a humilhação, exalte a cruz de Jesus, pois a salvação está nela. Por mais sofrido ou humilhante que seja, busque forças na cruz do Senhor. Devemos assumir a cruz e orar, conquistando a vitória de Deus.

A obra de intercessão deve partir de nós, e ninguém a faz sozinho. Qualquer que seja a batalha, precisamos da ajuda de Aarão e Hur. Ninguém pode se isolar. Não significa que devemos sair contando os problemas para todos, mas necessitamos desabafar com os irmãos para que – e aí está

o mais importante – assumam a cruz de Cristo conosco, a humilhação, a dor, o sofrimento; irmãos que intercedam conosco e nos ajudem. Ninguém é suficientemente forte para se sustentar, nem Moisés aguentou orar o tempo todo, pois há um momento em que já sofremos demais, nos humilhamos, rezamos e nada de resposta. Às vezes parece que quanto mais rezamos, pior fica... Tudo isso ocorre por causa da guerra espiritual. Se você tem irmãos que oram e sofrem com você, sustentam seus braços e não o deixam cair, constantemente terão forças para lutar e, ao final, a vitória será de Deus: Josué vence Amalec ao fio da espada. Tenha certeza disso.

Assim como Moisés, Aarão e Hur, que, ao orarem do alto da colina, conquistaram a vitória para Josué, precisamos orar pela vitória de Deus. No entanto, não se trata de uma simples oração humana, e sim da oração do Espírito em nós, com o cajado levantado. Você é convidado a participar dessa contínua intercessão, até que Amalec seja acorrentado e devolvido ao abismo, e então o triunfo de nosso Senhor Jesus Cristo se estabelecerá na terra, nos céus e sobre os infernos.

À meia-noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus. Os outros prisioneiros os escutavam. De repente, houve um terremoto tão

violento que sacudiu os alicerces do cárcere. Todas as portas se abriram e as correntes de todos se soltaram. O carcereiro acordou e viu as portas da prisão abertas. Pensando que os prisioneiros tivessem fugido, puxou da espada e estava para matar-se. Mas Paulo gritou com voz forte: “Não te faças mal algum! Estamos todos aqui”. Então o carcereiro pediu tochas, correu para dentro e, tremendo, caiu aos pés de Paulo e Silas. Conduzindo-os para fora, perguntou: “Senhores, que devo fazer para ser salvo?” Paulo e Silas responderam: “Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, como também todos os de tua casa”. Então Paulo e Silas anunciaram a palavra do Senhor ao carcereiro e a todos os da sua casa. Na mesma hora da noite, o carcereiro levou-os consigo para lavar as feridas causadas pelos açoites. E, imediatamente, foi batizado, junto com todos os seus familiares. Depois, fez Paulo e Silas subir até sua casa, preparou-lhes um jantar e, com toda a casa, fizeram festa porque passaram a crer em Deus (At 16,25-34).

Os apóstolos Paulo e Silas, injustamente acusados,

foram açoitados e presos. Foram levados para um cárcere escuro, frio, malcheiroso e amarrados em um canto da cela, num cepo. A flagelação dos romanos era terrível. Mas os apóstolos não lamuriavam, desanimados; eles cantavam e pregavam a palavra do Senhor com tanta força que os outros prisioneiros os escutavam. Então, o tremor abalou os alicerces da prisão. “Todas as portas se abriram e as correntes de todos se soltaram”. O Senhor quer que aprendamos a louvar a Deus em todas as circunstâncias.

Infelizmente somos muito lamurientos e permitimos que os problemas e a tristeza tomem conta do nosso coração, deixando-nos abatidos, desanimados. Problemas sempre teremos e se ficarmos tristes por cada um deles, passaremos a vida inteira lamentando-os. É isso que o inimigo quer: que sucumbamos diante das dificuldades e pronunciemos palavras negativas de desânimo, de tristeza, que apenas nos prejudicam.

Os apóstolos Paulo e Silas louvaram ao Senhor depois que os grilhões se arrebutaram e puderam ficar livres? Não, eles o louvaram quando ainda se encontravam presos, acorrentados; as portas do cárcere estavam fechadas, impossibilitando que vissem alguma coisa, assim não sabiam o que aconteceria no dia seguinte. Desse modo, o Senhor quer nos

ensinar que, enquanto estamos com o problema, devemos louvá-lo. “Estai sempre alegres. Orai continuamente. Dai graças, em toda e qualquer situação, porque esta é a vontade de Deus, no Cristo Jesus, a vosso respeito (1Ts 5,16-18).

Mesmo com o coração dolorido, devemos rezar, cantar e louvar a Deus. Assim, proclamemos a vitória antes, e ela virá. É como assistir à gravação de um jogo em que o seu time venceu. Essa certeza o Senhor lhe dá.

Diga: *“Senhor, quero aprender. Quero deixar a linguagem velha da reclamação; a linguagem antiga de falar mal de tudo, de me mostrar triste, desanimado, insatisfeito com a situação. Mude a minha língua, as minhas palavras. Quero, Senhor, aprender a linguagem do louvor. Quero ser uma nova criatura, alegre, em paz, cheia de confiança, cheia de ti, meu Deus”.*

## UM CAMINHO SOB A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Alguns dizem que os dons do Espírito são um luxo, algo extraordinário, o que é verdade, por virem de Deus, pois são eficazes e realizam seu propósito.

Os dons não devem ser motivo de orgulho, mas uma obrigação. Portanto, a falsa modéstia deve ser deixada de lado: “Não quero saber dos dons porque sou muito simples e tenho medo de ficar orgulhoso...”

Muitos padres tentam nos convencer de que os dons são uma bobagem, uma invenção, e sofremos por conta disso, pois na Palavra é dito uma coisa, mas é pregada outra. Assim, esta contradição nos confunde, uma vez que ficamos sem saber a quem seguir. Porém, apesar de tudo isso ocorrer, temos de dar razão à Palavra de Deus, ou seja, usar os dons do Espírito, frutificar, abrir-nos à ação de Deus e mostrar ao mundo o poder do Senhor. Contudo, não se deve agir com superioridade, porque na verdade o dom é de Deus.

O batizado no Espírito Santo não é resultado de um grande curso intelectual, de aprendizado. Todas as pessoas têm o direito de receber essa graça, e isso é muito fácil: basta

agendar um final de semana para fazer a apresentação dos princípios básicos da evangelização. Não se trata de um novo Sacramento, um novo Batismo, e sim da renovação da Crisma, permitindo que o Espírito Santo tome conta de sua vida. No sacramento do Batismo e da Crisma recebemos o Espírito Santo, mas infelizmente Ele fica sufocado em muitos corações por causa do pecado e de uma vida sem Deus. Para dizer a verdade, muitos nem passaram por “seminário de vida no Espírito” ou por “experiência de oração” para receber o Batismo no Espírito. Eu, por exemplo, que prego pelo Brasil inteiro, recebi-o sem ao menos saber ao certo do que se tratava, mas era tão grande o desejo em meu coração que mesmo assim o recebi. Depois de dois meses compreendi o que era o Batismo no Espírito e os dons.

“Eu vos batizo com água, mas virá aquele que é mais forte do que eu. Eu não sou digno de desatar a correia das suas sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo” (Lc 3,16).

Há algum tempo, um seminarista angustiado me procurou em um encontro em que falávamos sobre como Deus quer que levemos as pessoas ao Batismo no Espírito. Ele tinha onze anos de seminário e, na ocasião, já havia até escrito uma carta ao seu superior expondo sua intenção em

interrompê-lo. Ao ouvir isto, disse-lhe que o que faltava em sua vida era o Batismo no Espírito, e perguntei se ele queria realizá-lo. O rapaz olhou para mim admirado e falou: “Padre, eu quero”. Orei por ele, pedindo a Deus que o batizasse no Espírito, então ele começou a orar em línguas – coisa que nunca tinha feito –, como se fosse um padre antigo da Renovação Carismática. A partir desse dia, o rapaz passou a evangelizar com mais fervor e sua vida se transformou.

É preciso resgatar o que nós, homens e mulheres, perdemos neste mundo: o amor pelas coisas de Deus, pela obra divina. Com o poder do Espírito Santo nos transformaremos em criaturas novas, ressuscitadas, e a criação ressurgirá ainda mais bela.

O que aconteceu com o seminarista pode acontecer com o leigo. Portanto, não devemos ter medo de ajudar as pessoas a orar em línguas, que é o menor dos dons. Assim como a primeira ação da criança quando nasce é chorar – seus pulmões se abrem e começa a respirar –, para respirar no Espírito e ter vida, precisamos começar a orar em línguas. Essa é a vontade de Deus.

Ao dizer “Eu vos batizo com água, para a conversão. Mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. Eu não sou digno nem de levar suas sandálias. Ele vos bati-

zará com o Espírito Santo e com fogo. Ele traz a pá em sua mão e vai limpar sua eira [...]” (Mt 3,11-12), João se referia a um costume comum entre eles: o grão de trigo colhido precisava ser separado da palha, e não era possível fazê-lo grão por grão. Eles então punham fogo no que tinham colhido, de modo a queimar o que não lhes interessava. Somos o trigo de Deus, e o Senhor que derrama seu Espírito sobre nós é o mesmo que, com o fogo do Espírito, queima toda a palha para deixar apenas o trigo, o grão. O trigo será recolhido aos celeiros do Senhor e o que permanecer de palha, de joio, jogado fora.

O Senhor continua:

Arrependam-se, porque vocês receberam muito e têm dado pouco, porque receberam o Espírito que vem do alto, mas vivem mundanamente; porque aprenderam a viver segundo o Evangelho, mas não o fazem, falam, mas não vivem; exortam, mas não realizam as exortações que fazem. Digo-lhes isso porque os amo e os quero regenerados. Não quero sua condenação; pelo contrário, quero que ressuscitem e vivam. Sou o Senhor capaz de ressuscitá-los; vim para isso. Creiam em mim, no

poder do meu Espírito; abram-se, deixem-se tocar por mim e verão a obra que eu sou capaz de fazer. Mas comecem agora, pelo arrependimento. Eu, que sou o Senhor, estou lhes dando um espírito de contrição. Deixem-se envolver pela unção do arrependimento. Peçam perdão a mim, que sou o Senhor; recebam as águas puras com que quero lavá-los, para que eu os ressuscite. Acolham-me como o único Senhor de suas vidas. Acolham-me agora; entreguem a mim seus afazeres, suas preocupações, seus negócios, seu presente e seu futuro, e deixem que eu exerça minha obra em suas vidas. Abram suas mentes, seus corações, e na humildade, sentindo-se novamente necessitados, recebam o dom do Espírito que derramo sobre cada um, para serem meus discípulos, meus seguidores, meus operários, meus combatentes.

Aproxime-se de Deus e peça: *“Eu me decidi por ti, Senhor. Derrama sobre mim o teu Espírito Santo, para eu ser transformado. Peço todos os dons do Espírito Santo, desde o menor, o de línguas, até o maior, o do amor. E peço também os frutos do Espírito; preciso deles reinando em minha vida. Preciso do*

*fruto do amor, Senhor; preciso de paz. Tranquiliza-me, Senhor, tira os meus temores, as minhas inseguranças; firma-me na tua fortaleza. Preciso de alegria; enche-me com alegria, tira de mim a tristeza, o abatimento. Tira, Senhor, tudo isso que me atormenta, que me deixa preocupado, angustiado, em desespero. Preciso do fruto da bondade, da mansidão, da paciência, da humildade, do autocontrole. Dá-me, Senhor, cada um dos frutos do teu Espírito Santo. Muda minha vida! Amém!”*

## UM CAMINHO DE BATALHA ESPIRITUAL

Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram seus mantos em cima, e Jesus montou. A numerosa multidão estendeu seus mantos no caminho, enquanto outros cortavam ramos de árvore e os espalhavam no caminho. As multidões na frente e atrás dele clamavam: “*Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus*” (Mt 21,6-9).

Na época da chegada de Jesus em Jerusalém, usava-se a expressão “Bendito o que vem em nome do Senhor” apenas para o Messias. Além disso, só se tomavam ramos de oliveiras e de palmeiras para os ungidos do Senhor. Inclusive hoje, se formos à Israel e arrancarmos a folha de uma árvore, um judeu nos repreenderá, porque lá não se arrancam folhas. O plantio ali requer muito esforço, pois a terra não é tão apropriada para o cultivo. Portanto, se à entrada do Senhor os ramos das oliveiras, palmas das palmeiras foram arrancados, isso foi feito porque se tratava

do Senhor dos senhores, do Rei dos reis do Criador de todas as coisas.

Da mesma forma, estender mantos no chão para alguém passar por cima deles significava que este era ungido do Senhor; tal ato equivalia a se pôr no chão para que o Rei passasse. Isso era almejado por qualquer judeu: ser como um tapete sobre o qual andasse o Messias.

Diante disso, os sacerdotes, os escribas, os doutores da lei e os chefes do povo iniciaram uma perseguição a Jesus, apresentando casos (cf. Mc 12,13-34) que o complicassem e fossem motivo para condená-lo à morte. Por fim, o próprio Jesus apresentou uma situação:

Então Jesus tomou a palavra e ensinava, no templo: “Por que os escribas dizem que o Cristo é filho de Davi? O próprio Davi, movido pelo Espírito Santo, falou: “Disse o Senhor ao meu senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos debaixo dos teus pés”.

Se o próprio Davi o chama de “senhor”, como então ele pode ser seu filho?” E a grande multidão o escutava com prazer (Mc 12,35-37).

Jesus se proclamou Deus, Rei, Senhor, Messias, e isso lhe causou sofrimento, perseguição e morte.

Quando o viram, os sumos sacerdotes e seus guardas começaram a gritar: “Crucifica-o! Crucifica-o!” Pilatos respondeu: “Levai-o, vós mesmos, para o crucificar, porque eu não encontro nele nenhum motivo de condenação”. Os judeus responderam-lhe: “Nós temos uma Lei, e segundo esta Lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus” (Jo 19,6-7).

Ele morreu na cruz para salvar a humanidade; morreu como Salvador. E em sua segunda vinda, nós, que somos de Jesus, teremos de testemunhá-lo como fez aquele povo e proclamá-lo Senhor, o Filho de Deus, não existindo outro Cristo, outro Messias, o que nos causará muito sofrimento.

O sofrimento passado, o presente e o futuro são necessários para nossa purificação. Somos a bem-aventurada geração que dará seu testemunho – se não, muito suor e muita lágrima –, num duplo martírio. Nossa geração terá muitos mártires, que devem ser preparados para testemunhar Jesus e enfrentar a perseguição. Para isso, o Senhor está nos preparando.

Na Segunda Carta a Timóteo, Paulo, que já estava encarcerado pela segunda vez em Roma, vê o querido filho numa situação de grande sofrimento e desânimo e diz:

Por isso, quero exortar-te a reavivar o carisma que Deus te concedeu pela imposição de minhas mãos. Pois Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de força, de amor e de moderação. Portanto, não te envergonhes de testemunhar a favor de nosso Senhor, nem te envergonhes de mim, seu prisioneiro [...]” (2Tm 1,6-8).

Enquanto Paulo estava ao lado de Timóteo, este apresentava coragem para realizar a missão, pois tinha seu apoio, mas quando Paulo é preso pelos judeus e romanos, Timóteo se amedronta. Paulo, ao perceber que Timóteo corria o risco de se envergonhar de pregar o Evangelho e de desanimar por seu mestre estar na cadeia, preso por causa do trabalho que fazia, lhe disse: “... sofre comigo pelo Evangelho, fortificado pelo poder de Deus”.

O Senhor hoje nos diz, como foi dito a Timóteo: “Na situação que você está vivendo, em seu afrouxamento munda-

no, em sua disposição para receber da Igreja e não para dar, convido-o a reavivar o dom que recebeste pela imposição das mãos”. Não é por sua culpa que busca os interesses materiais, tanto para você como para seus filhos. Infelizmente, os homens estão assim, e é só pelo poder do Espírito que seremos transformados, abandonando a mentalidade e as práticas mundanas, pagãs, e agindo como cristãos de fato. Apenas com o derramamento do Espírito podemos ter a disposição de investir a vida na causa de Cristo.

O fato de sermos cristãos e termos recebido o derramamento do Espírito Santo significa que estamos numa guerra espiritual. É uma batalha invisível, em que muitos inimigos de Deus querem nos destruir, utilizando-se de todas as armas.

Você sabe o significado de “anticristo”? A palavra “cristo” quer dizer ungido; o anticristo é aquele que está contra o ungido. Jesus é o Cristo, o ungido de Deus, e o inimigo está contra Ele para destruí-lo. Contudo, todo aquele que receber a unção do Espírito Santo torna-se, por sua vez, ungido:

O espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu. Enviou-me para levar

a boa nova aos pobres, para curar os de coração afrito, anunciar aos cativos a libertação, aos prisioneiros o alvará de soltura; para anunciar o ano do agrado do Senhor, o dia de nosso Deus fazer justiça, para consolar os que estão tristes [...] (Is 61,1-2).

Essas palavras se dirigem primeiramente a Jesus, em seguida a todos aqueles que são de Jesus.

Naquele tempo, a unção consistia em derramar um óleo na cabeça de alguém que escorria pelos cabelos, ombros, braços, costas. Assim, a unção cai também nos membros de Cristo que somos nós. No entanto, se a boa notícia é a de que você é um ungido, a má notícia é que justamente por ter recebido essa graça, o anticristo está contra você. E quanto mais você trabalha pelo Senhor, mais o inimigo quer destruí-lo.

Repito: enfrentamos uma guerra espiritual. Por isso, se ficarmos tristes, abatidos, desencorajados, viveremos sem paz e sempre prostrados. E o Senhor não quer isso. Ele quer que aprendamos a linguagem do louvor, que nos liberta.

Se o inimigo nos combatesse de frente e a guerra fosse declarada, saberíamos nos libertar. Mas ele é ladino, covarde

e ataca-nos pelas costas. A partir do momento em que você começa a trabalhar pelo Senhor, a levar a Palavra para outros, ajudando-os a se libertar, os problemas começam a aparecer. Sabe por que isso acontece? Porque o inimigo quer que você se abata, que largue tudo por causa dos problemas. Se você é pai, ele covardemente joga seus filhos na lama para desmoralizá-lo, envergonhá-lo e assim impedi-lo de pregar a Palavra.

Nas minhas andanças para levar a Palavra do Senhor, certa vez me disseram: “O senhor sai por aí e em todos os lugares é bem aceito, aplaudido, mas veja o que acontece na sua casa. Você é muito bem-sucedido fora, mas não é capaz de pastorear as ovelhas dentro da sua comunidade”.

Realmente tive muitos problemas na vida, tanto na comunidade como na minha família: uma sobrinha ficou seriamente doente, depois duas de minhas irmãs; um dos meus sobrinhos se envolveu com drogas; outra sobrinha passou também por uma situação muito dolorosa. Doeui ver tudo isso acontecendo em minha casa, com os meus parentes. Justamente eu, que ajudava os outros a sair de caminhos tortuosos, tinha na minha família pessoas que contrariavam o Evangelho por meio de atitudes. Então percebi claramente que o inimigo queria me desmoralizar. E ele foi sujo. Mas, graças a Deus, embora com o coração machucado – é impos-

sível não sofrer –, não deixei a oração. Mesmo com dificuldades, louvava em palavras e atitudes. Hoje, todos os meus irmãos são próximos a Deus. Os problemas levaram-nos para a Igreja, para o grupo de oração.

Um dia desses, retornando de Brasília, resolvi passar em casa para visitar minha família. Duas de minhas irmãs moravam na mesma rua, uma em frente à outra. Não encontrei nenhuma delas em casa. Então presumi que estivessem na igreja. Já me encaminhando para lá, uma vizinha saiu à janela e disse: “Se não tiverem aí, devem estar na igreja!”. Até mesmo os vizinhos já tinham conhecimento da devoção da minha família. Chegando à igreja tive uma linda surpresa, pois todos estavam lá – minhas irmãs e os respectivos maridos e filhos.

Uma de minhas irmãs, violentamente abatida pelo comportamento do filho, havia saído de casa angustiada, sem saber para onde ir, tal era seu sofrimento e desespero. Andando pela rua, ela ouviu uma música, e logo a reconheceu. Era uma das músicas cantadas por mim. Então ela a seguiu e encontrou um grupo de oração. Ao entrar e escutar, foi entusiasmada e hoje participa de todos os grupos. Louvo a Deus por isso.

Não sou exceção; sou a regra. Isso que o Senhor fez

comigo Ele quer fazer com você também. Acredite nisso. *Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, como também todos os de tua casa* (At 16,31).

Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu desígnio. [...] Depois disto, que dizer ainda? Se Deus é por nós, quem será contra nós? [...] Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada? Pois está escrito: *“Por tua causa somos entregues à morte, o dia todo; fomos tidos como ovelhas destinadas ao matadouro”*. Mas, em tudo isso, somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou (Rm 8,28.31.35-37).

Nada nos separará do amor de Cristo.

## UM CAMINHO NA IGREJA

O Senhor nos presenteou com um Espírito de fortaleza, de coragem, de entusiasmo, para que pudéssemos anunciar a todo seu povo a boa-nova: “Eis o vosso Deus”. Mais do que nunca, Ele está operando no meio de nós, realizando suas obras; está conosco, e precisamos mostrar quem é o verdadeiro Senhor.

Já vivenciamos o tempo do surgimento de muitos falsos profetas, segundo está escrito no Evangelho. Eles estão apontando outros “Cristos”, descaradamente. Vários segmentos da filosofia e da religião estão prometendo a chegada de outros “Messias”.

Nós, que temos Jesus como Salvador, precisamos nos agarrar a Ele, dedicando-lhe nossa vida, lutando por Jesus e amando-o. Hoje, mais do que nunca, precisamos estar unidos em uma única Igreja, a Igreja de Jesus. O Pai uniu de tal forma a Igreja e seu Filho que eles são um só, um único Corpo. Consequentemente, não é possível ser de Cristo sem ser de sua Igreja, e vice-versa. O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que:

A Igreja é una: tem um só Senhor, confessa uma só fé, nasce de um só Batismo, forma um só Corpo, vivificado por um só Espírito, em vista de uma única esperança, no fim da qual serão superadas todas as divisões (§866).

Assim, se sua mãe está doente, você tem de socorrê-la. Apesar das falhas dela, das neuroses ou de às vezes ela o chatear, você deve ajudá-la, porque “mãe é mãe”. Da mesma forma, não há Igreja sem defeitos, e isso não é motivo para desprezá-la.

A Igreja é vida e se faz em sucessão, bem como você veio do seu pai, que por sua vez veio de seu avô e assim por diante; não é democracia, não é feita pelo povo. Ela vem do alto, do céu, e se realiza no povo de Deus. Se a Igreja fosse uma democracia, eleita pelo povo, já teria sido extinta há muito tempo. Se ela suportou dois mil anos de perseguição, de pecados cometidos pelos seus filhos, de heresias etc., significa que é divina; ela nasceu no Coração do Pai, conforme disse o Catecismo; sua cabeça é Jesus e sua alma é o Espírito Santo.

“Todos os que creem em Cristo, o Pai quis cha-

má-los a formarem a santa Igreja”. Esta “família de Deus” se constitui e se realiza gradualmente ao longo das etapas da história humana, segundo as disposições do Pai (§759).

O rebanho do Pai precisa de um pastor, e Jesus não poderia estar visivelmente presente entre o povo para sempre. Então, Ele deu a Pedro e a seus sucessores sua própria autoridade. E disse aos apóstolos: “Quem vos escuta, a mim escuta; e quem vos despreza, a mim despreza; ora, quem me despreza, despreza Aquele que me enviou” (Lc 10,16). Ou seja, quem ouve os apóstolos, hoje nossos bispos, ouve a Jesus; quem os obedece, obedece a Jesus; quem os rejeita, rejeita a Jesus e ao Pai.

Antes de sofrer a Paixão, Jesus disse a Pedro:

Simão, Simão! Satanás pediu permissão para peneirar-vos, como se faz com o trigo. Eu, porém, orei por ti, para que tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos (Lc 22,31-32).

Essa ordem de Jesus a Pedro – “confirma os teus ir-

mãos” – é o chamado *múnus petrino*, a missão sagrada do Papa de confirmar os católicos na fé. É o que ele faz ao viajar pelo mundo, escrever encíclicas, realizar homilias, pregar a Palavra todos os dias.

Depois da ressurreição, Jesus disse ao mesmo Pedro que o havia negado três vezes: “[...] tu me amas [...]?” [...] Cuida dos meus cordeiros” (Jo 21,15-17). Assim, ele fez de Pedro o chefe visível de sua Igreja. Jesus é a pedra invisível da Igreja, mas como ela é uma sociedade humana, precisa de um chefe visível, o Papa.

Pedro era fraco, porém Jesus o escolheu como pedra fundamental de sua Igreja – una, ungida pelo Senhor e na qual não há divisões.

Nossa geração sofrerá uma perseguição rigorosa, e isso significa que sem estar ligado à Igreja, à única Igreja de Cristo, seremos capazes de traí-lo. Os próprios apóstolos encontraram dificuldades no caminho, mas não romperam com Jesus; pelo contrário, firmaram-se muito mais em Cristo e na Igreja.

Hoje, há muita dificuldade e incompreensão; nem todos estão preparados para aceitar as coisas novas de Deus. Por exemplo: você despreza seu pai e sua mãe por eles às vezes demonstrarem uma mentalidade antiquada e não com-

preenderem os dias de hoje? Claro que não. Você os respeita, apesar disso. Assim também é na Igreja. Nossos padres, nossos bispos são fruto de uma época, de uma mentalidade, e às vezes não entendem as novas ideias. Temos de ser fiéis ao Senhor, respeitar os nossos padres e aprender a unir as riquezas do novo e do antigo. Com o tempo, eles compreenderão os nossos dias, e, ao orar por nós, incentivar, trazer o perdão dos pecados, colocar-nos no caminho da fidelidade ao Senhor, a vontade de Deus se realizará em uma Igreja renovada de Cristo.

Deus quer uma Igreja renovada, livre do que não é certo, do que não é do Senhor. É preciso estar ligado a Jesus e à sua Igreja como os membros se ligam a um corpo e os ramos a uma videira.

“Eu sou a videira e vós, os ramos. Aquele que permanece em mim, como eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim, nada podeis fazer. Quem não permanecer em mim será lançado fora, como um ramo, e secará. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados” (Jo 15,5-6).

## UM CAMINHO COM A EUCARISTIA

Há muitos grandes milagres da Eucaristia, cujas provas existem até hoje, e um deles se encontra na cidade de Lanciano, na Itália. Por volta dos anos 700, no mosteiro de São Legoziano, um dos monges de São Basílio chamava a atenção mais por sua cultura mundana do que pelo conhecimento das coisas de Deus. Sua fé parecia vacilante e era perseguido todos os dias pela dúvida de que a hóstia consagrada fosse o verdadeiro Corpo de Cristo e o vinho o seu verdadeiro Sangue.

Certo dia, na hora da celebração da Missa, depois de já ter dito as palavras da Consagração, a hóstia elevada transformou-se em um pedaço de carne, visível, palpável. Ele então olhou para dentro do cálice e ali havia sangue vivo. Entre lágrimas, o sacerdote falou ao povo de suas dúvidas e do milagre que o Senhor realizava naquele momento. Até hoje a hóstia tornada carne e o sangue coagulado estão preservados.

Nos anos de 1970, muitos questionaram a veracidade desse fato, e a Igreja permitiu a realização de investigações. A primeira constatação foi a de que se tratava realmente de carne e de sangue humanos. O sangue era do tipo AB, o mais comum

entre os judeus, e a cada dia tinha-se a impressão de que ele havia sido retirado recentemente de um corpo. Ali estava o sangue vivo de Jesus. Também foi concluído, a partir dos exames, que a carne e o sangue eram de um mesmo corpo e que o pedaço de carne – isso é o mais bonito – era do miocárdio, do coração. Na Eucaristia, há um coração humano que sente, que sofre por nós.

Em novembro de 1970, os Frades Menores Conventuais, que têm a seu cuidado a Igreja do Milagre (chamada de São Francisco desde 1252), decidiram, devidamente autorizados, confiar a análise científica das relíquias a dois médicos de renome e idoneidade moral. Para tanto, convidaram o doutor Odoardo Linoli, chefe de Serviço dos Hospitais Reunidos de Arezzo e livre docente de Anatomia e Histologia Patológica e de Química e Microscopia Clínica para proceder aos exames, assessorado pelo professor Ruggero Bertelli, professor emérito de Anatomia Humana Normal da Universidade de Siena.

Após alguns meses de trabalho, exatamente em 4 de março de 1971, os pesquisadores publicaram um relatório contendo os resultados das análises:

A Carne é verdadeira carne, o Sangue é verdadeiro sangue. A Carne é do tecido muscular do coração (miocárdio, endocárdio e nervo vago). A

Carne e o Sangue são do mesmo tipo sanguíneo (AB) e pertencem à espécie humana. No sangue foram encontrados, além das proteínas normais, os seguintes materiais: cloretos, fósforos, magnésio, potássio, sódio e cálcio. A conservação da Carne e do Sangue, deixados em estado natural por doze séculos e expostos à ação de agentes atmosféricos e biológicos, permanece um fenômeno extraordinário.

E antes mesmo de redigirem o documento sobre o resultado das pesquisas realizadas em Arezzo, os doutores Linoli e Bertelli enviaram aos frades um telegrama nos seguintes termos: “E o Verbo se fez Carne!”.

Em João 6, vemos que Jesus fez o que quis com o pão, multiplicando-o; e na mesma noite caminhou sobre as águas, como se elas fossem sólidas ou como se o seu corpo não tivesse peso, usando-o da maneira que desejasse; assim Ele mostrou que era Deus e podia estar sobre as leis da natureza, pois era Ele o responsável por ela. Isso é o que ocorre na Eucaristia, em que Deus faz de seu corpo e do pão o que quiser; as chamadas espécies eucarísticas – o peso, a cor, a forma, o cheiro, o sabor do pão – se mantêm, mas a substância, o que está ali, não é a

mesma. Os teólogos denominam isso de transubstanciação, quer dizer, a substância muda sem que seus acidentes (aparências) sejam alterados: o pão e o vinho deixam de ser o que são para ser o corpo, o sangue, a alma, a divindade de Cristo, embora permaneçam ali os mesmos acidentes.

Depois dos milagres da multiplicação dos pães e da caminhada sobre as águas, Jesus faz então um discurso, no qual disse:

“Eu sou o pão da vida. Os vossos pais comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram. Aqui está o pão que desce do céu, para que não morra quem dele comer. ‘Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne, entregue pela vida do mundo’”. Os judeus discutiam entre si: “Como é que ele pode dar a sua carne a comer?”. Jesus disse: “Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois minha carne é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira be-

bida. Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. [...] Este é o pão que desceu do céu. Não é como aquele que os vossos pais comeram – e no entanto morreram. Quem se alimenta com este pão viverá para sempre”. Jesus falou estas coisas ensinando na sinagoga, em Carfanaum. Muitos discípulos que o ouviram disseram então: “Esta palavra é dura. Quem consegue escutá-la?” [...] A partir daquele momento, muitos discípulos o abandonaram e não mais andavam com ele. (Jo 6,48-56.58-60.66)

Se não se tratasse realmente de carne e de sangue, Jesus não permitiria a partida de seus discípulos; Ele os teria chamado e explicado melhor a situação, e voltado atrás. Mas não foi isso que aconteceu.

Jesus disse aos Doze: “Vós também quereis ir embora?” Simão Pedro respondeu: “A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Nós cremos firmemente e reconhecemos que tu és o Santo de Deus” (Jo 6,67-69).

Está claro: quem não fica com a palavra de Cristo e com a resposta de Pedro cai na tentação. Graças a Deus, ficamos com Cristo e com Pedro. Ficamos com Cristo e com sua Igreja, cuja pedra fundamental é Pedro. E essa Igreja guardou o tesouro, que é a Eucaristia.

Não podemos nos calar diante daqueles que dizem que esse sacramento é apenas um símbolo, a ceia do Senhor simbolicamente. Temos que ter fé de que eles, sensibilizados, voltem ao Senhor, à palavra, e se rendam à presença real de Jesus na Eucaristia.

O capítulo 4 do Primeiro Livro de Samuel narra a batalha dos judeus contra os filisteus. No primeiro embate, o povo de Deus não teve força o bastante para se defender, fugiu e perdeu quatro mil homens. Então mandaram buscar a arca da aliança em Silo, para proteção contra os inimigos.

Quando a arca da aliança do Senhor chegou ao acampamento, todo o Israel rompeu em grande clamor, até a terra retumbar. Ao ouvir o clamor, os filisteus disseram: “Que gritaria é essa tão grande no campo dos hebreus?” Quando souberam que a arca do Senhor tinha chegado ao acampamento, os filisteus tiveram medo e disseram: “Deus chegou

ao acampamento!”. E lamentavam-se: “Ai de nós! Essa alegria toda não houve ontem nem anteontem. Ai de nós! Quem nos salvará da mão desses deuses tão poderosos? [...]” (1Sm 4,5-8).

Assim como os filisteus sabiam que Deus havia chegado ao acampamento com a arca, também o inimigo, Satanás, sabia da chegada de Deus com a Eucaristia. Por isso a odeia e quer suprimi-la, tirá-la da nossa fé, como fez com os discípulos que abandonaram Jesus. Não podemos permitir que isso aconteça com os que nos rodeiam.

A arca da salvação para nós é o Coração de Jesus. Mais do que nunca, precisamos ir ao encontro de Jesus. Apenas ele é a salvação.

De fato, eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: Na noite em que ia ser entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo *entregue* por vós. Fazei isto em memória de mim”. Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em minha memória”. De fato,

todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha. Portanto, todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpado contra o corpo e o sangue do Senhor. Examine-se cada um a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice; pois, quem come e bebe sem distinguir devidamente o corpo, come e bebe sua própria condenação (1Cor 11,23-29).

Enfim, conta o que está no Evangelho, e ali podemos ler claramente: “Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6,54).

Jesus ressuscitou e hoje está no céu com seu corpo glorioso, cujo coração sente amor, saudade, dor; um coração que sofre por nossa ingratidão, que perdoa. Além do amor divino, temos em Jesus o máximo do amor humano.

O Coração de Jesus bate por nós a cada Eucaristia. O Sacrifício do Calvário se realiza por nós, no altar, a cada missa. Não é uma repetição do Calvário, e sim o mesmo e único Sacrifício de Jesus que se torna presente. A Santa Missa é a atualização do Sacrifício da cruz. Jesus se entrega ao Pai, ofe-

recendo o seu Espírito, e, ao se dar a nós em comunhão, Ele nos faz participantes desse sacrifício. O Coração de Jesus está em cada hóstia consagrada e bate forte para todos nós.

Pelo fato de Jesus ser Deus, às vezes achamos que Ele é insensível. Mas pelo contrário, Jesus não se descabela como nós, mas sofre muito. É um Coração que ama, mas também sofre; que perdoa, mas sente dor.

Se, em meio à escuridão, eu acendesse uma vela e pedisse que as pessoas se aproximassem dessa que seria a única luz existente, não estaria sendo intransigente. Da mesma forma, a salvação não se encontra em homem algum, nem em extraterrestres ou espíritos e reencarnações, ela vem do alto, do céu, e o único que pode nos salvar, nossa única luz, é Jesus.



## UM CAMINHO COM MARIA

Mas o Senhor Deus chamou o homem e perguntou: “Onde estás?” Ele respondeu: “Ouvi teu ruído no jardim. Fiquei com medo, porque estava nu, e escondi-me”. Deus perguntou: “E quem te disse que estavas nu? Então comeste da árvore, de cujo fruto te proibi comer?” O homem respondeu: “A mulher que me deste por companheira, foi ela que me fez provar do fruto da árvore, e eu comi”. Então o Senhor Deus perguntou à mulher: “Por que fizestes isso?” E a mulher respondeu: “A serpente enganou-me, e eu comi”. E o Senhor Deus disse à serpente: “Porque fizeste isso, serás maldita entre todos os animais domésticos e entre todos os animais selvagens. Rastejarás sobre teu ventre e comerás pó todos os dias de tua vida. Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3,9-15).

A serpente, que é Satanás, sabia a que Mulher o Se-

nhor se referia: desde o princípio, em seu eterno projeto, Deus já queria que seu Filho viesse a esta terra para ser Senhor, para ser o primogênito de todas as criaturas, o primeiro em meio a uma multidão de irmãos. E esse Filho precisava de uma mãe. Portanto, antes de pensar em qualquer outra criatura, o Senhor pensou na mãe de seu Filho e de todos os outros homens: Maria. Ela foi a primeira de todas as criaturas; querida e amada desde o princípio.

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que:

"Deus enviou Seu Filho" (Gl 4,4), mas, para "formar-lhe um corpo", quis a livre cooperação de uma criatura. Por isso, desde toda a eternidade, Deus escolheu, para ser a Mãe de Seu Filho, uma filha de Israel, uma jovem judia de Nazaré na Galiléia, "uma virgem desposada com um varão chamado José, da casa de Davi, e o nome da virgem era Maria" (Lc 1,26-27) (§488).

Lúcifer – que era anjo, e por isso feito para servir – deveria preparar a humanidade para a vinda do Filho de Deus. Assim, ele foi escolhido por Ele como príncipe deste

mundo. O Senhor lhe revelou seu plano aos poucos até chegar o momento em que lhe disse que teria de servir não apenas a seu Filho, mas também àquela que seria a primeira das criaturas. Ao saber que teria de submeter-se a uma pessoa humana, Lúcifer, que era um anjo resplandecente, poderoso, cheio de qualidades, sentiu-se ferido em seu orgulho e se revoltou. Como os anjos foram criados para servir, Lúcifer, ao se recusar a obedecer a Deus, perdeu a razão de ser. A partir de então, em vez de preparar a terra para o Filho de Deus, de ajudar a humanidade a servir, a receber, a acolher, a obedecer a Jesus, ele preparou-a para o anticristo. Daí seu ódio por Jesus, pela mulher, por nós; um ódio com o qual não se brinca.

Ao pensar em uma Mãe para seu Filho primogênito, Deus a imaginava também a mãe de todos os seus filhos – uma vez que para ser o primogênito, um filho precisa de irmãos e de uma mãe em comum. Portanto, a descendência da mulher a que Deus se refere na passagem acima, quando fala à serpente, não é apenas Jesus, mas nós também. Somos a bendita descendência de Maria.

Pregado na cruz, minutos antes de morrer, Jesus nos deu sua Mãe para ser a nossa Mãe; o apóstolo João, aos pés da cruz, representava cada um de nós. Recebeu-a e levou-a para sua casa. Você já fez isso? Já levou Maria para sua casa,

para sua vida, como sua mãe espiritual?

Junto à cruz de Jesus, estavam de pé sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: ‘Mulher, eis o teu filho!’. Depois disse ao discípulo: ‘Eis a tua mãe!’. A partir daquela hora, o discípulo a acolheu no que era seu (Jo 19,25-27).

Infelizmente, a serpente conseguiu introduzir o veneno do seu ódio contra Maria no coração de nossos irmãos. Temos de ter piedade deles, e não segui-los. Devemos fazer de tudo para arrancar a revolta de nosso coração. Precisamos ter amor por Maria, nossa mãe, a primeira das criaturas, e ajudar nossos irmãos a se libertar do ódio contra ela.

Jesus voltou para casa, e outra vez se juntou tanta gente que eles nem mesmo podiam se alimentar. Quando seus familiares souberam disso, vieram para detê-lo, pois diziam: “Está ficando louco”. Os escribas vindos de Jerusalém diziam que ele estava

possuído por Beelzebu e expulsava os demônios pelo poder do chefe dos demônios. Jesus os chamou e falou-lhes em parábolas: “Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino se divide internamente, ele não consegue manter-se. Se uma família se divide internamente, ela não consegue manter-se. Assim também, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, ele não consegue manter-se, mas se acaba. Além disso, ninguém pode entrar na casa de um homem forte para saquear seus bens, sem antes amarrá-lo; só depois poderá saquear a sua casa. Em verdade, vos digo: tudo será perdoado às pessoas, tanto os pecados como as blasfêmias que tiverem proferido. Aquele, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo nunca será perdoado; será réu de ‘um pecado eterno’”. Isso, porque diziam: “Ele tem um espírito impuro”.

Nisso, chegaram a mãe e os irmãos de Jesus. Ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo. Ao seu redor estava sentada muita gente. Disseram-lhe: “Tua mãe e teus irmãos e irmãs estão lá fora e te procuram”. Ele respondeu: “Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos?”. E passando o

olhar sobre os que estavam sentados ao seu redor, disse: “Eis minha mãe e meus irmãos! Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe” (Mc 3,20-35).

Esse trecho do Evangelho nos fala da mulher, de Maria, da sua mãe. Alguns diriam que aqui há um desprezo pela sua mãe, pelo fato de Jesus perguntar quem são seus irmãos e sua mãe. Mas não se trata disso, pois Jesus bem sabia que ela era a primeira a fazer a vontade de Deus. Portanto, ao dizer que aquele que faz a vontade de Deus é seu irmão, sua irmã e sua mãe, Ele proclamava duplamente Maria.

Nas bodas de Caná, Jesus chamou sua mãe de mulher – “Mulher, o que temos nós com isso? Minha hora ainda não chegou” –, isso à primeira vista pode parecer estranho, e até ofensivo, mas não. Tanto Jesus como Maria sabia que ela era aquela Mulher, a bendita das criaturas, que desde o princípio foi pensada por Deus para ser nossa mãe. E porque Maria disse “Eles não têm mais vinho”, mandando que enchessem as talhas de água, Jesus apressou sua hora e fez o milagre, transformando a água em vinho.

Do alto da cruz, olhando para Maria e, ao lado dela, para João, Jesus lhe disse: “Mulher, eis o teu filho!”. Dessa

forma, Jesus, no momento em que realizava seu sacrifício, recordou a si mesmo, ao Pai, a Maria e a todas as mulheres de todos os tempos que ali estava a Mulher anunciada no Gênesis (3,15). Do alto da cruz, Ele a confirmou como a mãe de todas as criaturas.

A mãe do Rei é Rainha; a mãe do Senhor é Senhora, e deve ser venerada, honrada, respeitada. Portanto, não pode ser súdito do Rei quem não respeita a Rainha; não pode servir ao Senhor quem não respeita sua Mãe e não a tem como Senhora. Nós, católicos, temos de fazer com que nossos irmãos a reconheçam e a respeitem.

Muitos nos criticam quando rezamos a segunda parte da Ave-Maria – “Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós” –, que não está no Evangelho, dizendo tratar-se de uma invenção da Igreja.

Vejamos: no ano 430, em Constantinopla, surgiu uma heresia por parte de um bispo patriarca chamado Nestório. Ele negava que Maria seria a Mãe de Deus, mas apenas a mãe do homem Jesus, separando a natureza divina e a natureza humana de Jesus, como se fossem duas pessoas distintas: o Jesus homem e o Jesus Deus. A teologia católica sempre defendeu duas naturezas, a humana e a divina, na pessoa única de Jesus. A Igreja sempre ensinou que o Filho de Deus as-

sumiu a natureza humana no ventre de Maria, por obra do Espírito Santo, e o Deus feito homem nos salvou.

Diante desta heresia, a Igreja estremeceu, porque estava em risco a própria verdade sobre a nossa salvação. Se eram duas pessoas distintas, o Filho de Deus e a pessoa humana de Jesus, que nasceu da virgem Maria e morreu por nós na cruz, como poderia acontecer a nossa salvação? A ideia espalhada de que Maria era mãe de Jesus homem e não mãe do Filho de Deus foi tão grave que, no ano 431, a Igreja se reuniu para o Concílio de Éfeso, hoje na Turquia, local onde São João morou com Nossa Senhora numa casa ainda existente.

Discutiram muito, oraram, pediram luzes ao Espírito Santo, foram à Palavra, ao ensino dos apóstolos e, por fim, a Igreja chegou a uma conclusão: o Filho de Deus se fez homem. São duas naturezas, a humana e a divina, mas numa única pessoa. E Maria, portanto, é a mãe dessa pessoa que é Deus e homem.

O Concílio de Éfeso proclamou solenemente que Maria é *Hagios Theotókos*, em grego, “Santa Mãe de Deus”; e o povo aplaudiu, pois desde o primeiro século os cristãos já rezavam a bela oração: “Debaixo da vossa proteção nos refugiamos, ó Santa Mãe de Deus, não desprezeis as nossas necessidades, ó Virgem gloriosa e bendita!”

Ao ser lida a bula de proclamação dessa verdade, o Papa, que estava à espera da decisão dos bispos, se pôs de joelhos no chão e disse, numa exclamação que veio de dentro do seu coração: “Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós, os pecadores [porque estavam duvidando dela], agora e na hora de nossa morte”, e toda a assembléia pronunciou: “Amém!” Naquela noite, os religiosos ali reunidos saíram em procissão com tochas, velas, cantando e orando para que todos soubessem a verdade. *“Quem é esta que avança como a aurora, formosa como a lua, brilhante como o sol, temível como um exército em ordem de batalha? Esta é a Maria, a mãe de Jesus e a nossa mãe”.*

Ela, Maria, a Imaculada, quer salvar seus filhos do rio de lama, e a corda que ela usa para isso é o Terço. Em cada oração do Terço, estamos proclamando aquela que é “cheia de graça”, com quem o Senhor esteve desde o começo; aquela que nos trouxe o Salvador Jesus em sua primeira vinda e vai nos trazer na segunda. E o inimigo não gosta disso. Cada Ave-Maria que rezamos é uma condenação para ele; a cada oração dizemos que a serpente vai ser esmagada pelo calcanhar de Maria, ou seja, que ele será esmagado.

Um dia, assim como o trouxe da primeira vez, Maria trará Jesus em sua segunda vinda, para Ele implantar o Reino de Deus entre nós, de maneira definitiva, e nesse dia nossos

irmãos que não a aceitam irão reconhecê-la e respeitá-la.

O Senhor, nos últimos tempos, dá-nos uma grande “arma”: sua própria mãe, Maria. Todos nós amolecemos o coração diante do amor de mãe. Não é à toa que Nossa Senhora está aparecendo continuamente. Em Medjugorje, por exemplo, já são 29 anos de aparição. Ela está vindo para esmagar a cabeça da serpente, tocar o coração endurecido de seus filhos, cortar as amarras que prendem as mãos e os pés de seus filhos ao fundo do rio de lama.

Una-se a Maria e reze, principalmente o Terço, que, ao contrário do que às vezes se pensa, não é uma oração ingênua, mas de poder. É uma aliança feita entre você e aquela que nos trouxe a Salvação, Jesus. Amém.

## UM CAMINHO RUMO À VOLTA DE JESUS

Alguns pensam que todas as profecias se realizaram na primeira vinda de Jesus, mas a verdade é que muito do que foi dito no Antigo Testamento ainda não se realizou. Em sua primeira vinda, o Senhor não chegou com poder, estendendo os braços soberanamente. Isso era feito por reis e generais da época que voltavam vitoriosos de uma batalha e traziam reféns e tesouros do povo vencido, frutos da conquista. Ao contrário, Jesus, em sua primeira vinda, chegou humilde, simples, pobre, nascido em uma manjedoura; porém agora virá como Rei, como Soberano.

Jesus ainda não retornou para aniquilar seus inimigos, como Rei, como Senhor, porque está esperando nossa conversão, mas certamente logo entrará em ação e vencerá. Seus inimigos pensam que poderão destruí-lo ao anunciar um outro Cristo, mas tenhamos a certeza de que o vencedor é Jesus – que nasceu, viveu e morreu por nós; em obediência a seu Pai, deu todo seu sangue para nossa salvação. A cruz de Cristo não é fracasso, e sim vitória, salvação.

Somos a geração bem-aventurada que realizará o “aca-

bamento” à obra de Deus. Se é um privilégio construir os alicerces de uma casa, que dirá dar o acabamento. Para isso é que fomos escolhidos, portanto, não devemos temer, e sim nos sentir honrados.

“Naqueles dias, apresentou-se João Batista, no deserto da Judéia, proclamando: ‘Convertei-vos, pois o Reino dos Céus está próximo’” (Mt 3,1-2). Nessa época, a primeira vinda de Jesus estava para acontecer. Hoje, sabemos que ocorrerá a segunda vinda. Assim como João tinha para si que era preciso fazer penitência, converter-se, renovar todas as coisas, pois o Reino de Deus estava próximo, nós, igualmente, temos de saber que o Reino dos céus está prestes a chegar. Jesus virá como Senhor para separar o joio do trigo e jogá-lo fora, e como nenhum de nós poderá ser rejeitado, temos de converter-nos.

Penitência, na Bíblia, é uma renovação da pessoa; uma revolução interior da qual a conversão faz parte. A conversão é o início da penitência, da renovação interior. Tanto os bispos, os padres quanto os leigos precisam passar por esse processo. Sejam casados, solteiros, jovens, adultos, ou mesmo idosos, todos necessitam de renovação.

Deus mandou que Samuel fosse à casa de Davi e o unguisse. No caminho, Samuel encontrou os irmãos deste,

que eram fortes e bonitos, ao contrário de Davi, que era apenas um menino. Samuel então pensou em ungir um desses rapazes, mas Deus disse: “Não, porque os homens veem as aparências, mas Deus vê o coração”. Quando o Senhor vier, não será possível representar, uma vez que Deus conhece os corações.

O Senhor quer que nós e as pessoas que amamos rompam com o pecado. Esta é a maneira de nos prepararmos para a vinda de Jesus, que já está próxima.

Infelizmente, as imagens, os lugares, as músicas, as histórias oferecidas pelo mundo são de lama e estão nos sujando. Não podemos ficar rolando nessa lama, precisamos aderir à vida eterna, sobrenatural, que só Jesus pode trazer. Assim como fomos arrebatados no primeiro momento, Jesus agora virá e arrebatará os nossos. Para que isso aconteça, precisamos ser Dele.

Nosso mundo está cheio de lama, na miséria, e Deus já não aguenta essa situação; não suporta ver seus filhos amados neste mundo emporcalhado.

Quem sujou este mundo foi o inimigo, e ele teve muitos adeptos. Mas agora o Senhor está voltando para limpar a face da terra e fazer justiça. Justiça não significa apenas castigar os maus, os errados, mas também dar o prêmio àqueles

que são bons e corretos. Os filhos de Deus, que lutam para viver segundo seus mandamentos, merecem um mundo livre de sujeira.

Não fomos criados para viver 80, 90, 100 anos de prazeres nesta terra – aliás, é uma ingenuidade pensar que isso seja possível –, fomos criados por Deus e para Deus, para fazer parte de sua família e estar com Ele para sempre no céu. Esta é a razão de nossa vida.

Jesus vem, em primeiro lugar, por amor a seu Pai, que está sendo desonrado; depois por amor a seus irmãos e sua casa, para nos purificar.

Há aqueles que acham um exagero associar todos os males do mundo ao inimigo, chamando a isso de “demonio-mania”, e não acreditam que estejamos em uma batalha de fato. Mas estamos sim, e no final dela. Em breve, o inimigo será derrotado, e por saber que pouco tempo lhe resta, tem sido muito desonesto. Por isso atacou nossa geração com grande furor.

Como está em Apocalipse 20, em breve o Senhor chegará e seu anjo acorrentará o inimigo, enviando-o de volta ao abismo, que será fechado, selado, de modo que ele não possa mais seduzir ninguém. A vitória sobre o mal está prestes a acontecer. Então teremos um céu novo e uma terra nova.

O alimento que preparamos com cuidado, temperando, cozinhando, assando é digerido e transformado em sangue; em seguida é absorvido na corrente sanguínea e levado, como num rio, a todo o organismo. Da mesma forma, a terra em que vivemos não será destruída, mas transformada; seremos transformados.

“É dele que falou o profeta Isaías: ‘Voz de quem clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as veredas para ele’” (Mt 3,3).

A nós cabe a missão de ser uma voz que clama no deserto, podendo ser escutada ou não. À voz cabe clamar. O Senhor está chegando e temos de preparar-lhe o caminho; todos devem se preparar para sua vinda.

Quando viu que muitos dentre os fariseus e os saduceus vinham para o batismo, João lhes disse: “Víboras que sois, quem vos ensinou a fugir da ira que está para chegar? Produzi fruto que mostre vossa conversão. Não penseis que basta dizer: ‘Nosso pai é Abraão’, pois eu vos digo: destas pedras Deus pode suscitar filhos para Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores. Toda árvore que não der bom fruto será cortada e jogada

ao fogo. Eu vos batizo com água, para a conversão. Mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. Eu não sou digno nem de levar suas sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo (Mt 3,7-11).

O retorno do Senhor está muito próximo, portanto, é urgente que façamos de tudo para levar todos a Ele. É necessário que vivamos com Jesus em seus caminhos, leis e mandamentos.

## UM CAMINHO DE EVANGELIZAÇÃO

“Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. Eis os sinais que acompanharão aqueles que crerem: expulsarão demônios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes e beberem veneno mortal, não lhes fará mal algum; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados”. Depois de falar com os discípulos, o Senhor Jesus foi elevado ao céu e sentou-se à direita de Deus. Então, os discípulos foram anunciar a Boa Nova por toda parte. O Senhor os ajudava e confirmava sua palavra pelos sinais que a acompanhavam (Mc 16,15-20).

Esta é a ordem de Jesus: “Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura!”. Assim como temos de viver o mandamento de Jesus, que é “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”, devemos obedecer a ordem de Jesus. Temos de levar a Palavra a todos, sem exceção. Às vezes achamos que talvez determinada pessoa – uma prostituta,

um drogado, um favelado, um rico etc. – não se deixará ser tocada e não se converterá, o que cria de antemão dificuldades. Quem decide quem merece ou não a salvação?

Por vezes, acreditamos que as pessoas precisam deixar de fazer o mal para se aproximar de Deus, mas não é nada disso, pelo contrário, é preciso encontrar-se com Deus para então abandonar o pecado. Foi o que aconteceu com Paulo. Ele sentia ódio dos cristãos, por isso aprisionava-os e entregava-os para serem julgados e condenados. Quando Jesus apareceu para ele no caminho de Damasco, o ódio desapareceu, tornando-se o grande pregador de Jesus, do cristianismo. Foi até mesmo às sinagogas desafiar os doutores da lei pregando as palavras do Senhor.

Há também pessoas muito próximas de nós que estão longe de Deus, mas que Ele quer salvar. Por mais difícil que seja, Jesus quer recuperá-las. Ele, o Filho de Deus, deixou o céu e se fez criatura humana, indo até a morte da cruz para salvar inclusive as pessoas que amamos. Embora seu marido ou sua esposa se perca na bebida; seu filho ou seu amigo se perca na droga; seus pais se percam no adultério, o Senhor, mais do que você, está olhando por eles, portanto, não há caso sem solução.

Olhe para a sua família, para as pessoas do seu traba-

lho, da sua rua, da sua cidade, para aqueles que você ama, e veja quantos precisam da salvação de Jesus. Basta olhar a situação do mundo para perceber o quanto a humanidade precisa do Evangelho, da libertação do Senhor, antes que seja tarde demais. Além disso, temos pouco tempo para evangelizar; desse modo, precisamos investir nossa vida no Evangelho, não há outra saída.

A melhor herança que você pode deixar para o seu filho é a salvação, nada de apenas investir no trabalho ou no dinheiro. Não há tempo de se preocupar com o futuro dos filhos, pois o tempo é muito curto. Não me refiro ao fim do mundo, e sim a grande perseguição que antecederá a vitória de Jesus, ao momento em que as portas serão fechadas para o Evangelho e o anticristo entrará com toda sua força. “A Boa Nova do Reino será proclamado em todo o mundo, como testemunho para todas as nações. E então virá o fim” (Mt 24,14).

Hoje, os pagãos são batizados, fazem a Primeira Comunhão, casam-se na Igreja, mas se separam ou divorciam. É possível perceber que estamos diante de uma sociedade pagã, de uma política, de uma educação, de uma cultura e economia pagãs. Não adianta querer tapar o sol com a peneira.

São Paulo recomenda que não nos deixemos contaminar pelo mundo:

Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando vossa maneira de pensar e julgar, para que possais distinguir o que é da vontade de Deus, a saber, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito (Rm 12,2).

Nossa salvação está em questão, uma vez que este mundo pagão nos arrasta. Muitos estão se entregando aos pecados, aos erros, às doutrinas do mundo, como se fosse possível ser cristão e seguir as práticas mundanas ao mesmo tempo.

Temos que decidir a quem servir. Servimos a Deus, mas também aos ídolos; obedecemos razoavelmente às suas leis, pois nos deixamos levar pelas paixões, pelo pecado. Não pule de galho em galho. Deus já foi muito paciente conosco, por isso não podemos mais abusar.

Devemos servir ao Senhor, porque, primeiramente, o nosso destino é o Paraíso; e devemos escapar das tentações e seguir a lei de Deus, libertando-nos, porque antes de tudo fomos feitos para a vida eterna. Em segundo lugar, não mere-

cíamos a salvação por nossas obras, nossos méritos. Pelo sangue de nosso Senhor Jesus Cristo derramado na cruz é que fomos salvos; por misericórdia, o Senhor veio do céu, se fez homem, foi até a cruz e morreu por nós, derramando todo seu sangue para nos salvar, para nos abrir as portas do céu.

Deus quer a salvação de todos, por isso enviou seu Filho, que deu todo seu sangue na cruz por cada um de nós. Não podemos pôr a salvação em jogo.

A mulher, que é filha de Deus como Maria, foi escolhida por Deus para ser mãe, educadora, para fazer o homem feliz, mas, infelizmente, a tentação e aqueles que estiveram a seu serviço jogaram a mulher no chão, pisaram e transformaram-na em um objeto.

O homem, que também é de Deus, infelizmente é considerado pela nossa sociedade como feito para se corromper, enganar, mentir, beber, se drogar etc. Essa mentalidade é o resultado daqueles que entraram na casa de Deus para arruinar seus filhos.

O corpo, porém, não é para a prostituição, ele é para o Senhor, e o Senhor é para o corpo [...]. Porventura ignorais que vossos corpos são membros de Cristo? (v.15). [...] Fugi da devassidão. Em geral, todo

pecado que uma pessoa venha a cometer é exterior ao seu corpo. Mas quem pratica imoralidade sexual peca contra seu próprio corpo (1Cor 6,13-18).

Os homens e as mulheres não foram criados para serem pisados por pés sujos, e sim para amar e serem amados. Por isso devemos negar o pecado, a corrupção e entregarmos-nos a Deus, sem deixar que nada nem ninguém nos engane. O Senhor conta conosco para construir uma nova sociedade.

Há algum tempo, presenciei em Queluz – uma cidade montanhosa no interior de São Paulo – uma forte chuva que durou vários dias e inundou a região. A água que descia em enxurrada pelos morros transbordou o rio e invadiu muitas casas, chegando a atingir quase dois metros de altura, o que obrigou as pessoas a abandonarem tudo. Depois que a água baixou foi necessária uma boa limpeza, até uma enxada foi utilizada para retirar a lama espalhada pelo chão e pelas paredes.

Vivenciei tudo isso e posso garantir que não foi fácil limpar toda aquela sujeira. Mas por amor à casa e aos filhos, a limpeza era indispensável. O mundo se assemelha a essa imundície, por isso que por amor a seus filhos e sua casa o Senhor virá e realizará uma limpeza. Assim, tudo que for

sujo será eliminado.

Lembro-me de que ao ser feita a limpeza naquelas casas, muitos objetos preciosos perderam-se na lama – fotografias, correntinhas, anéis, dinheiro, relíquias de família. Assim, quando o Senhor limpar sua casa, infelizmente tudo que estiver na lama se perderá. Não podemos mais brincar em serviço.

O Senhor tem suscitado no coração das pessoas fome e sede de Deus, portanto, elas estão por aí famintas, sedentas, em busca de Deus. Mas, se estão com fome e não encontram alimento na própria casa, tentam encontrá-lo em outro lugar. O fenômeno das seitas mostra exatamente isso. Os padres não estão alimentando o povo, que, por conta disso, procuram as seitas, os pastores, as igrejinhas não fundadas por Jesus. O mínimo que um pai precisa dar ao seu filho é alimento, e padre é pai. O padre que não alimenta seu filho deixa de viver sua missão fundamental, desse modo não tem o direito de criticar os católicos que buscam refúgio em outros lugares.

Porém, para este acontecimento, há uma explicação: a formação anterior dos padres foi muito intelectual, transformando-os em pessoas demasiadamente racionais, de sacristia e escritório. Tornaram-se incrédulos, acreditando apenas no que viam ou no que a razão pudesse demonstrar. Confiam ape-

nas nos projetos realizados em seus escritórios e naquilo que é organizado em suas sacristias. Infelizmente agem assim, o que os prejudica muito.

Os leigos, então, devem fazer bem a sua parte e a dos padres, arrastando o povo para a Igreja, para Deus, para a salvação, com ou sem apoio, pois estarão fazendo a vontade de Jesus, que é expressa claramente pela palavra, pelas ordens do Papa e pelos documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Não há razão para pensar que isso é errado, uma vez que os padres é que estão com o pé no freio, atrapalhando. Rezemos para que abandonem o intelectualismo exagerado, a descrença, e encontrem o Espírito Santo, para que possam auxiliar na missão de evangelizar, que a princípio é deles.

Em decorrência das chuvas violentas, os rios muitas vezes sobem e suas águas entram nas casas, trazendo lama. Agora, imagine um parente seu num desses rios, sendo arrastado pela correnteza, então você recebe a ordem de ir salvá-lo. Você obedece, tanto pela ordem de comando como por seu coração. De modo especial, você, que é pai ou mãe, não deixará seus filhos rodarem rio abaixo. Por outro lado, você, que é filho, não permitirá que sua mãe ou seu pai, irmão, namorada seja levado pelas águas barrentas e se perca

na correnteza. A situação na terra é essa. Evangelizar, hoje, equivale à missão de salvamento. E nós é que devemos salvar os nossos. Somos responsáveis pela salvação de todos os nossos. “Ele [Deus] quer que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2,4), disse São Paulo, que também pregou: “[...] Igreja de Deus vivo, coluna e fundamento da verdade” (1Tm 3,15). Portanto, temos de conhecer e viver a verdade ensinada pela Igreja Católica.

No entanto, não sejamos ingênuos: se as águas do rio estiverem realmente agitadas por causa da tempestade, nenhum de nós, sozinho e de peito aberto, seria capaz de salvar os outros. Além disso, nossa luta não é contra a correnteza de um rio enlameado, e sim contra os principados e potestades deste mundo tenebroso que não querem, de maneira alguma, a salvação dos nossos. É realmente uma batalha, e para vencê-la, em primeiro lugar, temos de nos unir nessa obra e precisamos do derramamento do Espírito, dos dons do Espírito Santo – oração em línguas, cura, milagres, sabedoria, ciência, profecia, discernimento, fé, amor.

Assim como o corpo de bombeiros leva todo o seu equipamento para realizar um salvamento, igualmente nós hoje precisamos das ferramentas do Espírito para a salvação. O tempo é muito curto e não teremos outra chance de salvar

os nossos. Não podemos mais brincar em serviço.

Responda ao Senhor: *“Eis-me aqui, Senhor. Obrigado pela franqueza da tua palavra. Obrigado porque foste muito claro. Mais uma vez estamos constatando: ‘Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.’ Muito obrigado, Senhor, porque essa verdade já está nos libertando, nos curando, nos tirando da inanição. Obrigado, porque nos deste a graça do arrependimento e colocaste nova disposição dentro de cada um de nós. Muito obrigado pelo novo derramamento do Espírito Santo, porque agora somos criaturas novas, renovadas, restauradas por ti. Obrigado pelos dons que nos dá, para termos a coragem, a força de ser tuas testemunhas, teus operários, teus combatentes; de dar por ti, Senhor, testemunhos, lágrimas e suor se for preciso”.*